



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

PORTFÓLIO ACADÊMICO
PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA: UMA VIVÊNCIA NO
CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE LAVRAS

GLEYCE HELENA DA SILVA
IARA MACIEL REIS PEREIRA
MARCELLA CAROLINA DA COSTA SANTOS
MARIANA RAFAELA CAMPOS

LAVRAS-MG

2019

**GLEYCE HELENA DA SILVA
IARA MACIEL REIS PEREIRA
MARCELLA CAROLINA DA COSTA SANTOS
MARIANA RAFAELA CAMPOS**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA: UMA VIVÊNCIA NO
CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE LAVRAS**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências da disciplina de Seminários de Pesquisa do curso de graduação em Psicologia.

Orientador: Murilo Freitas Bauth.

Coorientadora: Maria Camila Lima.

LAVRAS-MG

2019

Ficha Catalográfica preparada pela Seção de Processamento Técnico da
Biblioteca Central do Unilavras

P974

Psicologia e saúde pública: uma vivência no centro estadual
de atenção especializada de Lavras / Gleyce Helena da
Silva [et al.]; orientação de Murilo Freitas Bauth. -- Lavras:
Unilavras, 2019.

33 f. ; il.

Portfólio apresentado ao Unilavras como parte das
exigências do curso de graduação em Psicologia.

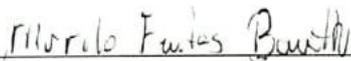
1. Psicologia 2. Saúde pública. 3. Vasectomia. 4.
Gestantes. I. Pereira, Iara Maciel Reis. II. Santos, Marcella
Carolina da Costa. III. Campos, Mariana Rafaela. IV. Bauth,
Murilo Freitas (Orient.). V. Título.

**GLEYCE HELENA DA SILVA
IARA MACIEL REIS PEREIRA
MARCELLA CAROLINA DA COSTA SANTOS
MARIANA RAFAELA CAMPOS**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
PSICOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA: UMA VIVÊNCIA NO
CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE LAVRAS**

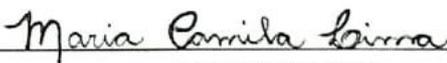
Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências da disciplina de Seminários de Pesquisa do curso de graduação em Psicologia.

APROVADO EM: 05/11/2019



ORIENTADOR

Murilo Freitas Bauth/Centro Universitário de Lavras



COORIENTADORA

Maria Camila Lima/Centro Estadual de Atenção Especializada de Lavras



MEMBRO DA BANCA

Cleonice de Faria Barbosa/Centro Universitário de Lavras

LAVRAS-MG

2019

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares que sempre estiveram presentes, nos apoiando e incentivando a ir cada vez mais longe. Dedicamos, também, a todas as pessoas que percorreram conosco essa trajetória, em que cada uma teve sua parcela de contribuição para nossa formação profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pois em todos os momentos Ele nos mostrou um caminho a seguir. Às nossas famílias, pelo apoio e amor incondicional, por nunca medirem esforços para o nosso sucesso. Aos amigos, em especial, a nós, integrantes deste grupo, por toda dedicação e união diante dos desafios. Aos professores, por todo conhecimento compartilhado e por serem peças fundamentais em nossa formação profissional. Agradecemos, em especial, a nossa querida supervisora, Maria Camila Lima, por toda atenção e carinho que nos dedicou. Ao nosso orientador, Murilo Bauth, seu suporte foi essencial para a concretização deste trabalho. A toda equipe do Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), pela disponibilidade e acolhimento durante e após a realização do estágio. Ao UNILAVRAS, pelo reconhecimento e ética aqui presentes. A vida é feita de várias escolhas, agradecemos pelas nossas que, muitas vezes, nos deram a oportunidade de errar e de aprimorar nossos conhecimentos e inúmeras foram as alegrias que nos acompanharam nesta caminhada. Deixamos aqui nosso agradecimento por todos aqueles que se fizeram presentes. Encerramos este ciclo e que venham os próximos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Placas de construção e inauguração do Centro Viva Vida Risoleta Tolentino Neves.....	13
Figura 2	Faixa do Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE).....	14
Figura 3	Psicóloga e Supervisora do estágio no CEAE (Maria Camila de Lima) e as estagiárias/autoras do portfólio.....	16
Figura 4	Sala de atendimento da Psicologia.....	18
Figura 5	Sala onde os prontuários dos pacientes são arquivados.....	19
Figura 6	Grupo “Mãe Saudável”.....	21
Figura 7	Sala de Reunião.....	24
Figura 8	Corredor principal do CEAE.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1	Breve histórico sobre o Centro Estadual de Atenção Especializada da cidade de Lavras.....	11
2.2	Demanda.....	14
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	17
4	AUTOAVALIAÇÃO.....	27
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde pode ser compreendida como “um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades” (1946, p. 1). Embora esta definição tenha contribuído para a época, atualmente não corresponde com a realidade, assim, houveram alguns estudos mais recentes que atualizaram essa definição.

A partir disso, Segre e Ferraz (1997) sugeriram uma reflexão para o conceito de saúde, baseando-se nos estudos de Freud (1908-1930). Para estes autores, é praticamente impossível um indivíduo alcançar um completo bem estar nesta civilização, pois a condição de homem na sociedade gera um contínuo sentimento de “mal-estar”, uma vez que a relação indivíduo-civilização é permeada por uma frequente zona de tensão. Nesse sentido, como é possível, então, o sujeito estar em um “estado completo de bem-estar”? Não se pode mensurar este tipo de dado. Em virtude destes fatos, concluíram com uma sugestão para se pensar no conceito de saúde, sendo “um estado de razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade” (SEGRE; FERRAZ, 1997, p. 542). Segundo SILVA et al. (2019), ainda hoje é muito difícil definir a saúde, por ser algo muito subjetivo e também muito relacionado com a cultura local.

A Constituição Federal de 1988 garante ao cidadão o direito à saúde, sendo necessário, também, integrar e considerar outros aspectos, como, por exemplo, alimentação, moradia, educação, emprego, lazer, entre outros. Com a finalidade de atender a esta demanda, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), como forma de institucionalizar o direito à saúde a todas as pessoas.

O SUS é constituído por meio de um somatório de ações e serviços de saúde que estão sob a gestão pública, sendo as responsabilidades distribuídas entre as esferas do governo federal, estadual e municipal. Desta forma, possui sua estrutura definida em redes regionalizadas e hierarquizadas que atuam na atenção básica, média e alta complexidade. Além disso, opera no âmbito das políticas públicas, trabalhando em conjunto com os setores da Previdência e Assistência Social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Segundo Galvão (2009), ainda no Brasil Colonial, surgiram as primeiras mudanças na área da saúde, sendo no Rio de Janeiro que ocorreu o principal centro de desenvolvimento das primeiras medidas sanitárias com o objetivo de higienizar as ruas. A partir disso, foram criadas as primeiras escolas de medicina no país, marcando o início do que se caracteriza a saúde pública do Brasil atualmente.

Os avanços contemporâneos são significativos, segundo o Ministério da Saúde (2015), o SUS se tornou um dos mais importantes sistemas responsáveis pelo procedimento de transplantes de órgãos. Além disso, é reconhecido pelo eficiente Programa Nacional de Imunização (PNI) que assegura o direito a todos os cidadãos receberem, de forma gratuita, doses das principais vacinas exigidas pela OMS. Estes e outros avanços, possibilitaram um alto nível de desenvolvimento, deixando de atuar apenas na atenção básica e evoluindo, também, para os serviços especializados de média e alta complexidade oferecidos pelo setor secundário e terciário da saúde pública. Denomina-se atenção secundária, pelo fato de ter um contexto ambulatorial em que são realizados as consultas e os exames mais complexos. Na atenção terciária, dispõem-se dos atendimentos hospitalares de alta complexidade.

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), destaca-se a importância dos serviços da Atenção Especializada, entendidos como as práticas exercidas em nível ambulatorial que necessitam da utilização de equipamentos e profissionais especializados, exigindo o uso da densidade tecnológica (tecnologias especializadas). Portanto, os usuários destes serviços são pessoas que requerem atendimento diferenciado dos que são prestados na atenção básica, devido à demanda de cuidados mais intensivos.

O presente portfólio acadêmico buscou descrever as vivências realizadas pelas alunas Gleyce Helena, Iara Pereira, Marcella Santos e Mariana Campos, no Centro de Atenção Especializada (CEAE). A instituição citada é um centro de atenção secundária, localizado no município de Lavras/Minas Gerais, onde acontecem atendimentos em nível ambulatorial com equipamentos e profissionais especializados, sendo o estágio realizado de forma extracurricular e supervisionado pela psicóloga Maria Camila Lima. A oportunidade desta vivência surgiu, inicialmente, para a integrante do grupo Mariana, para as demais a oportunidade ocorreu a partir da indicação que deveria ser feita após o encerramento do estágio.

A paixão pela Psicologia surgiu para a acadêmica Gleyce através da graduação em Arquitetura e Urbanismo, na qual cursou uma disciplina referente à psicologia que despertou o seu interesse pela subjetividade humana, optando pela troca de curso. Diante da gama de possibilidades de áreas de atuação, escolheu fazer estágio social nas áreas que mais lhe despertavam interesse. Em relação ao futuro da profissão, tendo em vista que a psicologia possui um papel essencial na atuação social, pretende trabalhar nesta área e aprofundar seu conhecimento na abordagem da Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), a que mais se identificou durante o curso.

Durante o curso de Psicologia, a acadêmica Iara Pereira se redescobriu por diversas vezes. Em cada período, sentia-se mais entusiasmada com a decisão que tomou. O curso foi ficando cada vez mais interessante, principalmente quando começaram os estágios clínicos e sociais, sendo o último o que mais a interessava. Em relação à clínica, se identificou muito com a abordagem da Terapia Cognitivo-comportamental (TCC). Na área social, realizou estágios na Casa do Vovô, um estágio extracurricular no Hospital Cônego Monte Raso da cidade de Baependi e o estágio realizado no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), escolhido para a realização deste trabalho. O plano inicial para sua carreira profissional será realizar uma pós-graduação na abordagem da TCC e uma especialização em psicologia hospitalar.

Para a acadêmica Marcella, o interesse pela graduação em Psicologia se deu pela convivência diária com um familiar com transtorno depressivo. Assim, buscou compreender mais sobre a área, com o objetivo de conseguir ajudar as pessoas com os mais variados sofrimentos psíquicos a terem uma vida mais funcional e, também, para atender a demandas pessoais. Durante a graduação, rompeu com alguns paradigmas e identificou novos interesses a partir da realização dos estágios, estes que permitiram o conhecimento e superação do medo por determinados ramos da psicologia, como a psicologia hospitalar. No que diz respeito ao futuro da profissão, pretende trabalhar com atendimento clínico de crianças e, também, contribuir no trabalho da psicologia social no seu município de origem, Carrancas/Minas Gerais.

Para a acadêmica Mariana, o interesse pela Psicologia foi despertado em terapia, o que a fez pesquisar sobre o assunto e se identificar a cada leitura. Durante o curso, se deparou com vários desafios e sentimentos de angústia, o que a possibilitou de se reconhecer e se redescobrir. Sobre os estágios, identificou-se muito com a área social e psicologia escolar, sendo o estágio extracurricular realizado no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) o que mais a encantou, despertando o interesse pela psicologia hospitalar, área na qual pretende se especializar.

A experiência no CEAE foi de suma importância para a nossa prática profissional. O objetivo primordial dessa vivência foi o de complementar nosso conhecimento sobre a psicologia ambulatorial, uma vez que o estágio nesta área não está disponível na grade curricular obrigatória do curso, sendo possível, assim, aliar o conhecimento teórico e prático.

De maneira específica, buscamos compreender a importância da atuação do psicólogo como parte de uma equipe multidisciplinar, entendendo qual sua função na

prática e como ela é desenvolvida nesse contexto. Considera-se fundamental que o psicólogo tenha consciência das questões éticas ao dialogar com os demais profissionais que compõem a equipe, além de desenvolver habilidades de atendimento individual, uma vez que o tempo disponibilizado é reduzido, sendo possível perceber a diferença entre o atendimento particular realizado na clínica e o atendimento na saúde pública. No setor da saúde pública, destaca-se a importância das atividades realizadas em grupoterapia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Breve histórico sobre o Centro Estadual de Atenção Especializada da cidade de Lavras

Primeiramente, para compreender a história do Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) da cidade de Lavras, é necessário retomar à origem da saúde pública no Brasil. Segundo Machado et al. (1978), por volta do século XIX, surgiu um novo tipo de medicina que buscava se consolidar na sociedade, baseada na preocupação e estudo da higiene pública, trazendo para essa área novos saberes e práticas sociais. Tais eventos ocorreram devido à necessidade de identificar o que ficou conhecido como saúde das populações, tendo como ideia inicial tratar de questões relacionadas ao dever de cuidar da limpeza das cidades para amenizar o índice de doenças e, também, para ampliar e melhorar a saúde das pessoas.

Desde então, vários foram os desenvolvimentos e mudanças sofridas no âmbito da saúde no Brasil, como, por exemplo, a implantação de leis e normas que visam a melhoria das políticas públicas, a criação da Fundação Nacional da Saúde, a erradicação e controle de doenças como tuberculose, sarampo e febre amarela, entre outros (FUNASA, 2017). Porém, torna-se válido ressaltar um dos maiores progressos ocorrido no ano de 1988, no governo do presidente José Sarney que foi a promulgação da Constituição em vigor, conhecida como “Constituição Cidadã”, que visa garantir a todos os cidadãos maior liberdade e direitos (SENADO FEDERAL, 2008).

Antes dos fatos supracitados, a saúde pública tinha como base a previdência social e a filantropia, foi com o advento da Constituição Federal, a ação de movimentos sociais que acreditaram na saúde como um direito de todos e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) que possibilitou o acesso universal à saúde pública. Este sistema tem suas ações e responsabilidades de gestão divididas entre as três esferas de governo: União, Estados e Municípios. A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o primeiro lugar onde o usuário se depara com os serviços do SUS, ou seja, é a porta de entrada para o sistema. Neste setor, são encontrados os serviços básicos de atenção à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

No entanto, a UBS não é o único setor do SUS, pois o sistema tem uma organização descentralizada e cumpre os padrões determinados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), onde fica estabelecido que os serviços de saúde devem ser agrupados conforme a complexidade do atendimento oferecido. Assim, é possível identificar as demandas e traçar as estratégias referentes a cada nível de atenção.

Segundo a Secretária de Estado de Saúde (2019), o sistema é dividido em três tipos de atenção: (1) atenção primária: composta pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Equipe de Saúde da Família (ESF) e pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); (2) atenção secundária: formada pelos serviços especializados que envolvem os níveis ambulatoriais e hospitalares, conhecidos como atuação em média complexidade, e também apresentam serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, bem como atendimentos de urgência e emergência; e (3) atenção terciária: último nível, também conhecida como atenção de alta complexidade, é composta por processos de alta especialização e elevados custos, envolvendo exames e cirurgias mais invasivas que exigem um alto nível de tecnologia para sua realização.

O Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) está inserido no setor secundário de atenção à saúde, prestando serviços especializados, sendo um componente da Rede Viva Vida, criada com a finalidade de contribuir na redução da mortalidade infantil e materna no estado de Minas Gerais. O programa teve sua proposta lançada em outubro de 2003 e, para atingir este objetivo, conta com a parceria entre o governo e a sociedade civil organizada. As primeiras metas eram de reduzir o índice de mortalidade infantil em 25% e da morte materna em 15%, no período de 2003 a 2006 (SECRETÁRIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2012). Em Minas Gerais de acordo com o IBGE (2017) a taxa de mortalidade infantil era de 11,43%. Já em relação a mortalidade materna, segundo a UFMG (2019) “no Brasil, o último índice, apurado em 2016, aponta para 64,4 mortes maternas em cada 100 mil bebês nascidos”, houve uma dificuldade de achar algo específico sobre a mortalidade materna em Minas Gerais.

Nos quatro anos subsequentes, de 2007 a 2010, a rede citada anteriormente se desassociou do projeto de Regionalização da Assistência à Saúde, passando a ter *status* de Projeto Estruturador. Assim, foram previstas novas metas, tanto a taxa de mortalidade infantil como a morte materna deveriam ser reduzidas a 15%. Com o propósito de auxiliar o programa, o Governo do Estado repassa verba para estruturação, qualificação e mobilização social desta rede. Além disso, adotou-se a implantação de pontos de atenção, uma vez que o setor secundário em saúde possui um déficit e não consegue atender todas as demandas necessárias (SECRETÁRIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2012).

Desta forma, o objetivo primordial destes Centros é o de estruturar o atendimento especializado voltado para as áreas de saúde sexual e reprodutiva, bem como o atendimento às crianças de risco. Na cidade de Lavras, o Centro Viva Vida foi instituído em 2008. Na

figura 1, podem ser visualizadas as placas que registraram a construção e inauguração desta instituição.

Figura 1 - Placas de construção e inauguração do Centro Viva Vida Risoleta Tolentino Neves.



Fonte: Fotografia tirada pelas autoras em setembro de 2019.

O referido Centro conta com a parceria do governo estadual e do município de Lavras, atendendo a população lavrense e a microrregião (Carrancas, Ijaci, Ingaí, Itumirim, Itutinga, Luminárias, Nepomuceno, Perdões e Ribeirão Vermelho). Os serviços prestados são de assistência à saúde sexual de homens e mulheres, saúde da criança e atividades de grupos educativos.

A equipe é composta por um gerente administrativo, uma equipe multiprofissional (assistente social, enfermeiras, médicos, fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga, técnicas e auxiliares de enfermagem e técnicas em radiologia) e uma equipe operacional (chefe de departamento, recepcionista, arquivista, digitadores e serviços gerais). Os usuários deste serviço, ao realizarem sua primeira consulta, devem ser atendidos por todos os profissionais da equipe multiprofissional.

A seguir, na figura 2, é mostrada a entrada principal do CEAE, local onde foi realizado o estágio extracurricular. Na faixa ainda consta o pelo antigo nome utilizado - Centro Viva Vida.

Figura 2 - Faixada do Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE).



Fonte: Fotografia tirada pelas autoras em setembro de 2019.

A partir do ano de 2015, a Rede Viva Vida de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança, passou a ser denominada de Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE). A carteira de serviços prestados permaneceu a mesma, sendo modificado apenas o nome da instituição devido às mudanças políticas. Segundo as normas e rotinas do CEAE, o propósito é “prestar assistência especializada aos usuários que se enquadram nos critérios de encaminhamento, matriciar as equipes de atenção básica quanto à assistência à saúde dos usuários, promover educação permanente aos profissionais de saúde envolvidos na atenção primária e secundária à saúde em sua área adscrita”.

O CEAE conta, também, com a equipe multiprofissional supracitada, que trabalham de forma simultânea, em rede, desde o acolhimento até a desvinculação do usuário com a instituição. Além disso, os profissionais devem manter seus registros nos prontuários de cada paciente, sendo pautados na ética e feitos de forma objetiva, uma vez que estes registros são compartilhados com os demais profissionais.

2.2 Demanda

O trabalho realizado pela psicóloga dentro da equipe multidisciplinar, é fundamental para o acolhimento e apoio psicológico dos pacientes encaminhados para

tratamentos de média e alta complexidade. O primeiro contato com o paciente é de extrema importância, devido às condições que ele chega à instituição. Geralmente, os pacientes apresentam alterações em seus exames e, muitas vezes, chegam com diagnósticos pré-definidos.

Deste modo, o primeiro contato da psicóloga com o paciente é crucial para uma boa condução de todos os procedimentos a serem realizados posteriormente. Inicialmente, é feita uma triagem na qual são coletadas todas as informações, corroboradas com a avaliação necessária do paciente e de sua saúde mental, avaliando se é relevante ou não o encaminhamento para outros serviços mais especializados.

O CEAE possui uma política de prevenção à mortalidade infantil, devido à grande demanda que a instituição recebe de pré-natais de alto risco:

"Um pré-natal de alto risco se refere ao acompanhamento que será feito com uma gestante que tem uma doença prévia ou durante a sua gravidez, que sugere que essa seja uma gravidez de risco. Assim, basicamente se enquadram em pré-natal de risco três condições: as mulheres com doenças crônicas prévias à gestação, aquelas que tiveram uma gestação anterior de alto risco e aquelas que identificam, no curso da gravidez, uma condição ou doença que vai oferecer risco para ela e para o bebê". (FEBRASGO, 2017).

A partir disso, a equipe multidisciplinar criou o grupo "Mãe Saudável", onde são oferecidas informações práticas e teóricas pelos profissionais da equipe: psicólogo, fisioterapeuta, médico obstetra, enfermeira, assistente social, nutricionista e dentista. O papel da psicóloga e mestre em educação, Maria Camila de Lima, é orientar as pacientes sobre os "Aspectos Emocionais na Gestação", com o intuito de mostrar a importância de se reconhecer os sentimentos, a forma como eles se manifestam durante a gestação e, por último, ensiná-las a reconhecer o que tem e o que não tem sido prejudicial nesta fase.

A instituição desenvolve o programa de planejamento familiar, onde é realizado o procedimento de vasectomia. O primeiro passo para os interessados no procedimento é participar da entrevista com a psicóloga, a fim de sanar as dúvidas, obter melhores esclarecimentos e, então, definir com plena certeza se o procedimento realmente é necessário. O segundo passo é a participação dos casais no curso, onde recebem informações sobre os métodos contraceptivos (sua importância e o acesso a eles) e os métodos irreversíveis (laqueadura e vasectomia). Após as duas fases, ao término do curso, os casais, bem mais esclarecidos, definem qual método pretendem utilizar e, caso escolham o DIU ou a vasectomia, seus nomes são adicionados à lista de espera e agendados assim que for possível.

Figura 3 - Psicóloga e Supervisora do estágio no CEAE (Maria Camila de Lima) e as estagiárias/autoras do portfólio.



Fonte: Fotografia tirada pelas autoras em setembro de 2019.

O trabalho do estágio foi realizado em parceria com a psicóloga Maria Camila de Lima que sempre se mostrou muito solícita, permitindo que as estagiárias trabalhassem próximas a ela, com bastante autonomia na elaboração dos trabalhos, triagem, supervisão de pacientes, planejamento e organização de palestras.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), houve diversas experiências que agregaram muito para o conhecimento prático e teórico das estagiárias. As atividades exercidas eram divididas em triagem, grupo de gestantes, grupo de orientação sobre vasectomia, grupo com funcionários, seminários (como, por exemplo, relacionados ao câncer de mama) sendo disponibilizados alguns materiais informativos, possibilidade de elaborar artigos e atividades que variavam de acordo com a demanda sobre determinado assunto, tais como a avaliação dos pacientes em relação à instituição.

A primeira experiência relatada é sobre a triagem realizada na instituição. O “objetivo principal é avaliar a demanda do sujeito e fazer um encaminhamento” (TAVARES, 2010, p. 50), se houver necessidade. Todos os pacientes chegam encaminhados e passam por toda equipe, que é formada por profissionais de especialidades médicas distintas (urologia, mastologia, pediatria e ginecologia) e especialidades não médicas temas (psicologia, nutrição, assistência social, enfermagem e fisioterapia). Com relação ao trabalho da psicologia, é importante que na triagem, o profissional possua uma visão geral do paciente, especialmente pelo fato dele possuir algum diagnóstico, como, por exemplo, câncer de mama, crianças com problemas respiratórios, entre outros. Em vista disso, há pacientes que lidam bem com o diagnóstico e existem pacientes que não, por isso, a importância de se acompanhar todos eles e identificar os casos que necessitam de uma intervenção mais próxima.

De acordo com Tavares (2010), na triagem psicológica é relevante saber o motivo do encaminhamento, com quem o paciente reside e como é a relação familiar, se teve casos na família de doença/transtorno mental e se ele conhece o trabalho da psicologia. Caso a resposta seja negativa, é necessário realizar uma psicoeducação sobre a importância da saúde mental e do autocuidado e, por último, disponibilizar o serviço. Se houver demanda por parte do paciente, ele terá a possibilidade de retornar e iniciar o processo de psicoterapia. Na figura 4, a seguir, é mostrado o local em que são realizadas as triagens de psicologia, assim como os atendimentos clínicos.

Figura 4 - Sala de atendimento da Psicologia.



Os atendimentos são feitos pela psicóloga responsável e pelas estagiárias. Fonte: Fotografia tirada pelas autoras em setembro de 2019.

De acordo com o Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF, Portaria Nº 1164, de 22 de outubro de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a organização da Atenção Ambulatorial Secundária, é obrigatório ter profissionais de três especialidades médicas e três não médicas, sendo a psicologia incluída nestes profissionais (SINJ-DF, 2018). Estes profissionais são selecionados de acordo com cada instituição e seu objetivo. Na área da psicologia, são feitos atendimentos clínicos e de triagem, sendo o primeiro realizado somente pela psicóloga. O que foi visto na prática pode ser relacionado com disciplinas estudadas na graduação, como, por exemplo, Psicologia Hospitalar e Psicologia e Saúde do Trabalhador. A primeira auxiliou com estratégias para lidar com o paciente que são abordados no local, uma vez que são pacientes classificados como de alto risco. A disciplina de Psicologia e Saúde do Trabalhador também foi de extrema importância para se compreender a importância de o local de estágio ser saudável, mantendo-se sempre uma boa comunicação entre os colaboradores.

Com relação à prática do profissional da psicologia, todos os pacientes que chegam são questionados sobre a situação familiar, social e se conhecem o serviço prestado pelo psicólogo, sendo orientados sobre o que é a psicologia e a importância da saúde mental. Caso houver alguma demanda, o paciente tem a possibilidade de ter o atendimento psicológico semanal. Em consonância com Marques et al. (2007), o diálogo entre os

colegas de trabalho gera um conhecimento entre eles, aumentando sua visão crítica e entendendo, de forma geral, o paciente em questão, “facilitando a formulação de uma melhor organização dos serviços de saúde” (p. 249). Assim, se todos os profissionais estiverem dedicados a entender o paciente e discutir os casos com os colegas de trabalho, os serviços públicos de saúde terão um melhor atendimento. Para isso, existe uma sala específica onde estão localizados os documentos dos pacientes, sendo possível que qualquer profissional da equipe tenha acesso aos prontuários.

Figura 5 - Sala onde os prontuários dos pacientes são arquivados.



Fonte: Fotografia tirada pelas autoras em setembro de 2019.

Nesta sala, estão localizados todos os prontuários unificados dos pacientes que chegam encaminhados ao CEAE, contendo as anotações da equipe multiprofissional. O registro dos prontuários de forma correta é de suma importância, pois, de acordo com Perry e Potter (2013), eles possuem a função de facilitar a comunicação entre a equipe, uma vez que todas as informações necessárias sobre o paciente estão neles. Além disso, é um documento que deve ser guardado, caso alguém solicite judicialmente, sendo muito significativo para pesquisas estatísticas e monitoramento do paciente. Desta forma, a disciplina de Psicologia Social e Psicologia Hospitalar auxiliaram na prática do estágio, pelo fato de tratarem sobre o SUS e suas principais leis, ajudando a entender o funcionamento da saúde pública, como são realizados os encaminhamentos, assim como os níveis de atenção primária, secundária e terciária.

Outra atividade realizada no estágio foram os grupos operativos de ensino-aprendizagem, chamados “Mãe Saudável”. Segundo Bastos (2010), estes grupos possuem o intuito de promover a aprendizagem dos integrantes sobre determinado assunto. Os grupos são realizados de três a quatro vezes ao ano, com cinco encontros, preparados na sexta-feira pela manhã e qualquer gestante que esteja interessada pode fazer a inscrição. As palestras são ministradas de forma informativa, abrangendo as áreas da psicologia, ginecologia, odontologia, fisioterapia, assistência social, enfermagem e nutrição. São abordados assuntos como: cartão da gestante, possibilidades do parto, amamentação, higiene bucal do bebê, exercícios para a gestação e pós-gestação para melhora do inchaço e dores no corpo, orientação nutricional para gestante e seu bebê, os aspectos emocionais relacionados ao início da gestação, a aceitação da família, comunicação com o parceiro e as expectativas durante a gravidez. Em todos os encontros são realizados: sorteios de brindes, doação de roupas, além de ser oferecido um café para as gestantes ao final. É disponibilizado alguns kits relacionados aos cuidados do bebê como a gaze esterilizada para higiene antes e depois da amamentação e o copinho onde é reservado o leite (necessário ser um pote de vidro com tampa de plástico) para o armazenamento correto do leite.

Estes encontros são de grande importância para as gestantes, pois existem diversos mitos sobre a gestação. O que se encontra mais presente é a ansiedade para a hora do parto, pois as mulheres, muitas vezes, não têm o conhecimento necessário para entender as mudanças que ocorrerão (BELLEZIA et al., 2018). Frequentemente, as mulheres possuem apenas referências familiares, estas que são passadas desde suas avós e bisavós, e precisam ser atualizadas, pois, de acordo com as mudanças e avanços tecnológicos, a gravidez não precisa ser vista como algo que trará apenas sofrimento (HOTIMSKY et al., 2002). Assim, os grupos ajudam a ampliar a visão sobre o parto e a forma de se pensar neste momento, principalmente quando há ajuda de profissionais aptos para explicar sobre determinado assunto. Na figura 6, são apresentadas as imagens das estagiárias que estavam presentes, o folheto com a programação e o local onde foram feitos os grupos.

Figura 6 - Grupo “Mãe Saudável”.



(A)

(B)



(C)

(A) Estagiárias que fizeram parte do estágio realizado no CEAE; (B) Folheto exposto nos ESF's (Estratégia de Saúde da Família) e no CEAE para propaganda do curso, no qual são informados os dias dos encontros, os temas tratados e qual profissional será responsável pela palestra; (C) Sala de reunião onde acontecem os grupos “Mãe Saudável”. Fonte: Fotografia tirada pelas autoras em setembro de 2019.

Relacionando ao assunto acima, as disciplinas de Psicologia Social, Psicologia Hospitalar e Psicologia do Desenvolvimento foram extremamente necessárias para esta prática, pois propiciaram habilidades para as estagiárias entenderem melhor o funcionamento dos grupos e, conseqüentemente, resultou em um trabalho mais satisfatório. Além disso, foi importante conhecer melhor a área ambulatorial e dialogar com os outros profissionais da área médica, bem como compreender como se dá o desenvolvimento do ser humano em cada fase. No estudo feito por Bellezia et al. (2018), os autores observaram que a principal preocupação das gestantes é o cuidado com elas e o bebê, ou seja, o apoio

humano. Desta forma, o foco do grupo é ajudar de forma informativa e educativa, esclarecendo quaisquer dúvidas das gestantes participantes.

Outro grupo bem frequente no CEAE são os grupos de vasectomia. Primeiramente, é necessário esclarecer que a cirurgia de vasectomia é feita no CEAE pelo médico urologista. Os critérios de acordo com o Ministério da Saúde (2009), o homem precisa ter no mínimo 25 anos, ter no mínimo dois filhos sendo o mais novo com idade maior que seis meses e deve haver consentimento da esposa.

Devido à situação econômica das pessoas que são encaminhadas, muitas não têm conhecimento sobre seus direitos e as maneiras de se prevenir sexualmente. São realizados encontros informativos, justamente, para os casais que querem tomar esta decisão. São mostradas, também, as outras formas de prevenção existentes, além da vasectomia, como, por exemplo, camisinhas, anticoncepcionais, DIU e laqueadura. Além disso, são informados da realização da cirurgia e os cuidados tomados antes e depois da operação. Este momento é de suma importância, pois os casais podem tirar suas dúvidas e tomar uma decisão com calma sobre o assunto.

Na instituição, além do grupo de gestantes e de vasectomia, são feitos grupos com os funcionários. Estes grupos possuem uma dinâmica diferente, sendo realizados quando há necessidade de discutir sobre determinadas situações, como, por exemplo, a chegada de novos integrantes, dificuldades de comunicação, quando há necessidade de chegar à um consenso sobre um assunto e, também, para refletir sobre demandas institucionais.

De acordo com Bastos (2010), “a aprendizagem centrada nos processos grupais coloca em evidência a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros” (p. 161). Considera-se interessante que haja o grupo para que as pessoas que trabalham na instituição não se distanciem, sintam que seus colegas depositam confiança naquele local.

O circuito vincular tem direção e sentido, tendo um porquê e um para quê. Quando somos internalizados pelo outro e internalizamos o outro dentro de nós, podemos identificar o estabelecimento do vínculo de mútua representação interna (BASTOS, 2010, p. 64).

Para Zimerman (2007), o grupo de funcionários se enquadra no grupo operativo de reflexão, pois conforme as questões que surgem, os integrantes do grupo discutem entre si e passam a entender melhor a posição de cada um sobre determinado assunto. Desta forma, “uma das finalidades mais importantes de um grupo de reflexão é a de possibilitar aos

indivíduos uma forma mais adequada de utilização do pensamento” (ZIMERMAN, 2007, p. 93).

Foram realizadas, ainda, algumas rodas de conversa e seminários que acontecem durante o ano. Entretanto, não há um período específico e o assunto a ser abordado surge de acordo com a demanda que a instituição percebe como sendo importante. Estes eventos são realizados no CEAE ou em outro espaço, como, por exemplo, na Universidade Federal de Lavras (UFLA), e são disponibilizados profissionais de diversas áreas da saúde para que seja o mais completo possível. De acordo com os objetivos e atribuições do SUS, no Art. 5º da Lei nº 8.080, ele tem a responsabilidade de prevenir e promover a educação sobre saúde, de forma integral:

A promoção da saúde mental tem como objetivo assegurar as oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizarem completamente o seu potencial de saúde, incluindo ambientes favoráveis, acesso à informação, as experiências e habilidades na vida, bem como oportunidades que permitam fazer escolhas para uma vida mais saudável (COSTA et al., 2015, p. 31).

Na figura 7, é mostrada a sala de reunião onde são feitos todos os grupos propostos pela instituição.

Figura 7 - Sala de Reunião.



Nesta sala de reunião acontecem os grupos “Mãe Saudável”, grupo de funcionários, grupo de vasectomia e alguns seminários. Fonte: Fotografia tirada pelas autoras em setembro de 2019.

Outra atividade realizada com frequência é quando a psicóloga responsável, Maria Camila, solicita às estagiárias para que esclareçam sobre o CEAE e os direitos de todos que o frequentam. Nesse sentido, são passadas informações sobre a importância da equipe multiprofissional e feitos esclarecimentos diversos sobre a saúde mental. São feitas, ainda, algumas conscientizações, como, por exemplo, o mês de setembro amarelo em que é discutida a temática do suicídio. Além disso, é feita a coleta de avaliação do CEAE, que consiste em entregar aos pacientes um breve questionário com algumas perguntas sobre o nível de satisfação em relação aos atendimentos, limpeza do ambiente e tempo para as consultas, ressaltando que todas as respostas são anônimas. Esta última atividade acontece nos corredores da instituição, local em que os pacientes esperam para o atendimento.

Figura 8 - Corredor principal do CEAE.



A figura retrata o corredor onde os pacientes aguardam o atendimento. Todas as salas da equipe multiprofissional estão presentes nesse local. Fonte: Fotografia tirada pelas autoras em setembro de 2019.

Considera-se válido, também, relatar sobre a experiência do desenvolvimento de pesquisas dentro da instituição. A equipe do CEAE consegue fazer um amplo levantamento de dados, devido à variedade de especialidades e demandas que são atendidas todos os dias no local. Deste modo, várias pesquisas e artigos foram realizados desde a criação deste

centro, permitindo que duas integrantes do presente portfólio tivessem a oportunidade de participar do levantamento de dados e do artigo escrito.

O trabalho “Gênero e câncer de próstata” contou com a participação da integrante do grupo Mariana R. Campos e as demais autoras: Gisele Tiemi, Maria Camila de Lima (psicóloga da instituição) e Gisele Tourino (gerente do CEAE). O trabalho discute a relação do homem com sua saúde. Para pesquisa, analisamos os prontuários dos pacientes da instituição do sexo feminino e masculino que foram diagnosticados com câncer durante o período de 2013 a 2017. O objetivo da pesquisa foi comparar a procura pelo serviço entre os gêneros e contribuir para a criação de estratégias que incentivem a população masculina a frequentar esses espaços. (LIMA et al., 2017). O seguinte trabalho foi apresentado na modalidade de comunicação oral “Práticas e saberes da psicologia: olhares sobre gênero, interseccionalidade e resistência”, durante o XIX Encontro nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, ABRAPSO. Na qual as autoras: Gisele Tourino, Maria Camila de Lima e Gisele Tiemi, integrantes do grupo, participaram da apresentação no congresso.

Outra pesquisa teve a participação das estagiárias: Mariana R Campos e Marcella Carolina. Além delas, contou-se com a colaboração de mais quatro autoras: Anna Clara Silva, Gisele Tiemi, Maria Camila de Lima (psicóloga da instituição) e Gisele Tourino (gerente do CEAE). A pesquisa foi realizada com 143 pacientes da pediatria, com o intuito de avaliar as patologias mais comuns no processo gravídico das pacientes atendidas no CEAE (LIMA et al., 2018). Assim, foram levantadas as informações de quantos prematuros foram atendidos pelo CEAE nos últimos anos e, posteriormente, iniciou-se o desenvolvimento do artigo. Foi abordado o que é a prematuridade, os riscos e desafios em auxiliar esse público e apresentados os levantamentos e resultados para o V Congresso Internacional sobre Crianças e Adolescentes, ocorrido em Belo Horizonte/Minas Gerais. Este trabalho foi intitulado: “Processo gravídico prematuridade: Um levantamento das patologias pediátricas em um Centro Estadual de Atenção Especializada do Sul de Minas Gerais”. Foi escolhido para ser apresentado em uma das mesas redondas que compunham o evento, no qual as autoras Maria Camila de Lima e Gisele Tourino, integrantes do grupo, foram selecionadas para participação e apresentação no congresso.

4 AUTOAVALIAÇÃO

A realização do estágio extracurricular realizado no CEAE, supervisionado pela psicóloga e mestre em educação, Maria Camila de Lima, foi uma experiência única, pois nos proporcionou um grande conhecimento nesta área da psicologia, ainda pouco explorada. Permitiu-nos entrar em contato com situações que, até então, foram pouco vivenciadas no contexto da graduação. Dentre elas, o atendimento de um diversificado público, como, por exemplo, crianças, mulheres, homens e idosos, atendidos nos mais variados serviços oferecidos pelo CEAE. Tivemos a oportunidade, também, de desenvolver e aprimorar nossos conhecimentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisas, o que nos deu a chance de apresentar os resultados encontrados no V Congresso Internacional Transdisciplinar sobre a Criança e o Adolescente.

Além disso, foi possível compreender melhor o que é trabalhar em uma equipe multiprofissional e a conhecer, na prática, os limites éticos da profissão. Durante o estágio, compartilhamos um pouco do nosso conhecimento sobre a psicologia e fomos agraciadas com o saber de outros profissionais, possibilitando o desenvolvimento prático da profissão. Assim, foi um momento oportuno para aprendermos, errarmos, aperfeiçoarmos nossas técnicas, superarmos o medo de lidar com pacientes de alto risco.

Desta forma, este estágio possibilitou trocas de experiências com diversos profissionais, o que contribuiu imensamente para nossa vida profissional e pessoal, nos motivando a estar sempre em constante aprendizagem. Os resultados foram positivos, pois foi possível contar com o comprometimento de grande parte dos profissionais e pacientes envolvidos. Acreditamos que bons resultados são alcançados quando nos entregamos com responsabilidade e dedicação ao trabalho que propomos realizar, o que não é feito por obrigação, mas pela satisfação de ajudar as pessoas a passarem por momentos difíceis em suas vidas. Portanto, ficamos com a sensação de dever cumprido e gratidão por mais esta experiência concretizada.

5 CONCLUSÃO

Diante da realização e conclusão do estágio e do presente portfólio acadêmico, nos recordamos de quais foram os objetivos que nos levaram a buscar essa experiência. Começamos, então, pela necessidade em ampliar e aprimorar nossos conhecimentos e, principalmente, a nossa prática na área da Psicologia Hospitalar. Nesse sentido, buscamos compreender a função do profissional de psicologia dentro de uma equipe multiprofissional, o desenvolvimento de grupos terapêuticos na instituição e das habilidades para um atendimento clínico de curto tempo.

Portanto, podemos concluir que tais objetivos traçados foram atingidos e, até mesmo, superados, pois a experiência ultrapassou nossas expectativas e nos levou a uma prática e conhecimento acima do que esperávamos. Assim, nos possibilitou uma capacitação para atuar, futuramente, nas áreas sociais, de saúde pública e psicologia hospitalar, nos permitindo aliar o conhecimento teórico ao desenvolvimento prático.

No entanto, torna-se necessário ressaltar determinadas observações, como, por exemplo, a necessidade de incluir a Psicologia Hospitalar como estágio na graduação, devido à demanda de profissionais qualificados no mercado de trabalho para esta área. Além disso, um fator que precisa ser melhorado no CEAE é o aumento da comunicação e discussão de casos entre as pessoas da equipe multiprofissional, a fim de otimizar e levar um atendimento mais adequado para os pacientes, tendo em vista a complexidade de determinados casos.

Outra questão de destaque se refere aos estágios na área da psicologia. Ainda hoje, existe muita resistência por parte de alguns profissionais em incluir estagiários em determinados locais, como, por exemplo, em hospitais e policlínicas. No caso do CEAE, esta abertura existe, porém, é importante ressaltar a necessidade dos estagiários receberem uma remuneração para que possam estabelecer horários fixos e o trabalho realizado ser contínuo. Com isso acreditamos que seria possível aproveitar possíveis atividades desenvolvidas na instituição que necessitam de uma maior disponibilidade e auxiliar no aumento da motivação dos graduandos em realizar um estágio e ter contato com o mercado de trabalho, antes mesmo de se formarem.

Para finalizar, escrever este portfólio acadêmico foi extremamente importante, pois desde o primeiro momento em que nos foi proposto, pudemos refletir sobre a prática que tivemos durante a realização deste estágio. Além disso, nos possibilitou analisar e avaliar nosso desenvolvimento durante a graduação e a perceber a importância e

necessidade da psicologia neste contexto, uma vez que um dos seus principais objetivos é o de compreender a subjetividade humana, levando o indivíduo a ter uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. Instituto Metodista de Ensino Superior. **Psicólogo inFormação**, v. 14, n. 14, jan./dez. 2010.

BELLEZIA, M. L. de F. et al. Percepções de mulheres relacionadas à gestação e parto que participaram de grupos de gestantes para elaboração de plano de parto. **REAS - Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 10, n. 4, p. 1835-1842, 2018.

BRASIL. **LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996**. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Presidência da República, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9263.htm>. Acesso em: 12 set. 2019.

COSTA, R. R. de O. et al. As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, p. 30-36, jan./mar. 2015.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **O que é pré-natal de alto risco?** Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/203-o-que-e-o-pre-natal-de-alto-risco>> Acesso em: 12 nov. 2019.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE (FUNASA). **Cronologia Histórica da Saúde Pública** - 2017. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/cronologia-historica-da-saude-publica>>. Acesso em: 27 set. 2019.

GALVÃO, M. A. M. **Origem das Políticas de Saúde Pública no Brasil: do Brasil-Colônia a 1930**. Ouro Preto, SP: Caderno de Textos do Departamento de Ciências Médicas da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto, 2009. p. 1-33.

HOTIMSKY, S. N. et al. O parto como eu vejo... ou como eu o desejo? Expectativas de gestantes, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica. Rio de Janeiro, **Caderno de Saúde Pública**, v. 18, n. 5, p. 1303-1311, set./out. 2002.

LIMA, M. C. et al. Processo gravídico e prematuridade: Um levantamento das patologias pediátricas em um Centro Estadual de Atenção Especializada do Sul de Minas Gerais. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL TRANSDISCIPLINAR SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE, 2018, Belo Horizonte. **Mesa 06 – A Criança hospitalizada**. Belo Horizonte: Instituto Language, 2018.

MACHADO, R. et al. **Danação da norma**: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

MARQUES, J. B. et al. Contribuições da Equipe Multiprofissional de Saúde no Programa Saúde da Família (PSF): uma atualização da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 246-255, jul./dez. 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Único de Saúde (SUS)**: estrutura, princípios e como funciona - 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SUS: 27 anos transformando a história da saúde no Brasil** - 2015. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/35647-sus-27-anos-transformando-a-historia-da-saude-no-brasil>>. Acesso em: 26 set. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vasectomia**. Biblioteca Virtual em Saúde. Dez 2009, folder. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/197_vasectomia.html#:~:targetText=Vida%20sexual%20ap%C3%B3s%20a%20vasectomia,nem%20em%20seu%20desempenho%20sexual.> Acesso em: 18 novembro de 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde** (OMS/WHO) - 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3oMundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 18 maio 2019.

PERRY, A. G.; POTTER, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PRATES, Mariana; SANTOS, Giulliana. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 2019. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/taxa-de-mortalidade-materna-no-brasil-e-dez-vezes-maior-que-a-registrada-em-paises-desenvolvidos>> Acesso em: 18 de novembro de 2019.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 31, p. 248–257, 2007.

SECRETÁRIA DE ESTADO DE SAÚDE. Rede Viva Vida - 2012. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/cib/page/429-viva-vida-sesmg>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

SECRETÁRIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Sistema Único de Saúde (SUS)** - 2019. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/sus>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SILVA, Marcelo José de Souza e; SCHRAIBER, Lilia Blima; MOTA, André. **O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica**. Physis, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000100600&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 18 nov. 2019.

SENADO FEDERAL. **Constituição de 88 é a sétima adotada no país - 2008**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2008/09/26/constituicao-de-88-e-a-setima-adotada-no-pais/#conteudoPrincipal>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

SISTEMA INTEGRADO DE NORMAS JURIDICAS DO DF (SINJ-DF). **Portaria Nº 1164, 22 de outubro de 2018 - 2018**. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/0d3f07b987e74434ab4e5c70825a6eb1/ses_prt_1164_2018.html#art1>. Acesso em: 14 set. 2019.

TAVARES, M. A entrevista clínica - MÓDULO III: Recursos Básicos para o Diagnóstico. In: CUNHA, J. A. et al. **Psicodiagnóstico - V. 5**. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.